

# DO SILÊNCIO ÀS PALAVRAS: A TRAJETÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS NO PIAUÍ

## FROM SILENCE TO WORDS: THE TRAJECTORY OF LITERACY FOR ELDERLY POPULATION IN PIAUÍ

Raimunda Gomes de Carvalho Belini <sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar as pesquisas científicas brasileiras *stricto sensu* sobre alfabetização e letramento de pessoas idosas, com foco no período de 2010 a 2024, nas áreas de educação e linguagens. Com abordagem qualitativa e dados quantitativos, o estudo é exploratório e descritivo, baseado em uma análise bibliográfica das pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Fundamenta-se nas teorias da Conscientização, de Paulo Freire (1980; 1996; 2005; 2008), e do Letramento, com base em Soares (1998; 2003; 2008), discutindo como a alfabetização pode ser uma ferramenta de transformação pessoal, cultural e social. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso e a inclusão educacional de pessoas idosas e valorizem a educação na terceira idade, promovendo dignidade, empoderamento e cidadania, além de ampliar as possibilidades de um país mais justo, inclusivo e solidário.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Analfabetismo. Pessoas Idosas.

**Abstract:** This article aims to analyze Brazilian scientific research on the literacy and education of elderly population, focusing on the period from 2010 to 2024, within the fields of education and language studies. The study adopts a qualitative approach complemented by quantitative data, and is exploratory and descriptive in nature, based on a bibliographic analysis of research available in the Thesis and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). It is grounded in the theories of Conscientization by Paulo Freire (1980; 1996; 2005; 2008) and the theory of Literacy based on Soares (1998; 2003; 2008), aiming to understand how literacy can serve as a tool for personal, cultural, and social transformation. The results indicate the need for effective public policies to ensure the educational inclusion of elderly population, promoting their autonomy and social participation.

**Keywords:** Literacy. Literacy. Illiteracy. Elderly population.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística, pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5925952445751076>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1256-5888>

## Considerações Iniciais

É a própria dialética em que se existencia o homem. Mas, para isto, para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o (Freire, 2005, p. 12).

Ao refletirmos, por meio dessa epígrafe, compreendemos que a linguagem é a própria constituição da existência humana e da construção coletiva. Para Paulo Freire (2005), a palavra, diríamos a linguagem, é mais do que um simples meio de comunicação, é um ato de afirmação, de inserção no mundo e de transformação. É, sobretudo, um ato de tornar o mundo mais humano e mais próprio.

Essa perspectiva nos inspira e nos conduz às reflexões que propomos neste artigo, centradas nos estudos sobre o processo de alfabetização e de letramento como um processo de passagem simbólica “do silêncio às palavras”. Sobretudo, como possibilidades de emancipação, inclusão e reinvenção por meio da palavra escrita, que oferece àqueles que a conquistam o direito de dizer e escrever suas próprias histórias, como nos ensina Freire (2008).

Dominar a leitura e a escrita nas diversas situações cotidianas é, sem dúvida, necessidade inquestionável, tanto para o exercício da cidadania, no aspecto social e na satisfação pessoal, quanto para a medida do nível sociopolítico e cultural de desenvolvimento de um povo. Ler e escrever são essenciais para quem vive em uma sociedade letrada, pois, ao se apropriar dessas práticas, o indivíduo instaura novas experiências, amplia as formas de interação com o mundo e com os outros, e torna-se protagonista da própria trajetória, ampliando sua capacidade de comunicação, de interpretação e de crítica.

A leitura e a escrita permitem que possamos interagir de forma mais autônoma e consciente com o mundo letrado do qual fazemos parte. São habilidades que, além de facilitar o acesso ao conhecimento e à informação, podem fortalecer a participação cidadã e a defesa de direitos e de interesses na sociedade.

Contudo, ao longo da história do Brasil, milhares de pessoas permanecem à margem da escolarização e do acesso ao conhecimento formal. No Brasil, apesar da Constituição Federal de 1988 prever a garantia da universalização do direito à educação, o analfabetismo ainda persiste em todas as faixas etárias da população e em todas as regiões brasileiras (Brasil, 1988). De acordo com o último levantamento censitário nacional, 11,4 milhões de brasileiros continuam analfabetos, o que corresponde a 7,0% da população (IBGE, 2022). Comparando com o Censo de 2010 (IBGE, 2010), observamos uma melhoria, já que na época a taxa de analfabetismo correspondia a 9,6%, com redução de 2,6 pontos percentuais em aproximadamente uma década.

Como as políticas educacionais, no Brasil, têm priorizado a educação de crianças e jovens, bem como as regiões mais desenvolvidas, como o Sul e o Sudeste, o analfabetismo tem afetado de maneira desproporcional a população idosa e as regiões. Ao longo do tempo, as regiões Norte e Nordeste tiveram menos acesso a investimentos e recursos educacionais, refletindo desigualdades estruturais no país.

No ano de 2023, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua, 2023), entre as 9,6 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabiam ler e escrever, 5,3 milhões, ou seja, 59,4%, são da região Nordeste. Além disso, do total de analfabetos, 5,2 milhões, 54,1%, são pessoas com 60 anos ou mais. Esses números evidenciam as disparidades regionais e a concentração do analfabetismo entre as faixas etárias mais avançadas,

Em 2022, a população com 65 anos ou mais ainda registrou a maior taxa de analfabetismo no Brasil, atingindo 20,3% (IBGE, 2022). Embora o índice permaneça elevado, houve uma redução significativa ao longo das duas últimas décadas. No ano 2000, a taxa de analfabetismo entre as pessoas idosas representou 38,0%, reduzindo, em 2010, para 29,4% (IBGE, 2010), alcançando o patamar atual. Isso retrata os avanços na educação ao longo dos anos, apesar de persistirem desafios significativos para a alfabetização nessa faixa etária. Trata-se de uma redução que, embora positiva, ainda é insuficiente para eliminar as desigualdades históricas no acesso à educação para

a população idosa.

Destacamos que fatores como a falta de acesso à educação na infância, dificuldades de locomoção, ausência de materiais didáticos adaptados, capacitação profissional para atender a esse público bem como a necessidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades influenciam diretamente esse cenário de analfabetismo.

A região Nordeste, em 2023, alcançou a taxa de 31,4% de população idosa analfabeta (Pnad Contínua, 2023). No estado do Piauí, esses índices entre as pessoas com 60 anos ou mais também são preocupantes, revelando uma dívida histórica com essa parcela da população. Em 2022, das quase 500 mil pessoas idosas, no estado, nessa faixa etária, 40,4% são analfabetas (IBGE, 2022). Esses números demonstram como a exclusão educacional ainda afeta de forma significativa as gerações de maior idade, em estados considerados mais carentes, como o estado piauiense.

Apesar desse cenário preocupante, é possível observarmos avanços importantes, ao longo das últimas décadas. Em 2001, segundo o Mapa de Analfabetismo Brasileiro (MAB), 57,4% dos idosos piauienses eram analfabetos, correspondendo a mais da metade da população idosa piauiense (BRASIL, 2003). Essa redução, ao longo desses mais de vinte anos, reflete esforços no campo educacional, mas também aponta a necessidade de maior atenção e de políticas públicas mais inclusivas para a redução do analfabetismo.

Nesse aspecto, devemos considerar os dados do 5º Relatório de Acompanhamento do Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), os quais indicam que a meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), no que se refere à erradicação do analfabetismo absoluto e do funcional, não foi alcançada, uma vez que o período de vigência do plano se encerrou em 2024.

O silêncio dessas pessoas que nunca foram alfabetizadas – silenciamento marcado por décadas de exclusão social e descaso com políticas públicas educacionais eficazes, traduz uma história de negação de direitos. Nesse aspecto, a alfabetização na terceira idade não representa apenas a conquista de um saber formal, mas a possibilidade de ressignificar a própria vida e de exercer a cidadania de forma plena.

Diante, pois, dessa problemática, é urgente questionarmos: como as pesquisas científicas na área da educação e de linguagens têm apresentado as práticas de letramento e o processo de alfabetização para as pessoas idosas, particularmente, em contextos com grandes índices de analfabetismo?; Quais abordagens teórico-metodológicas predominam nessas investigações científicas?; Como as pessoas idosas são representadas nesses estudos?; De que forma essas produções podem reorientar políticas públicas educacionais para essa população?

Partindo, pois, da necessidade de respondermos a esses questionamentos, objetivamos, neste artigo, analisar as pesquisas científicas brasileiras *stricto sensu*, sobre alfabetização e letramento das pessoas idosas, com recorte temporal de 2010 a 2024, nas áreas de educação e linguagem. Com o intuito de compreender como as práticas de leitura e de escrita podem constituir-se em instrumento de transformação social e cultural de uma sociedade, especialmente considerando os altos índices de analfabetismo, em estados como o Piauí, desenvolvemos esta investigação do estado da arte. Trata-se de um levantamento das pesquisas de mestrado e de doutorado, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Este estudo bibliográfico servirá como base para futuras investigações empíricas, oferecendo um panorama crítico das lacunas, potencialidades e tendências identificadas na literatura científica, além de subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais mais assertivas para essa população, especialmente em estados com alarmantes índices de analfabetismo, como Alagoas, Piauí, Paraíba, Maranhão e Ceará (IBGE, 2022).

Para nossas interlocuções e base teórico, fundamentamos esta pesquisa na teoria da Conscientização (Freire, 1980; 1996; 2005; 2008) e na teoria do Letramento (Soares, 1998; 2003; 2008). Com base nesse aporte teórico, discutimos como a alfabetização pode ser um instrumento de transformação pessoal, cultural e social, especialmente na vida de pessoas idosas.

Estruturamos, para tanto, este artigo em cinco seções. Na Introdução, contextualizamos o tema, abordamos a problemática dos altos índices de analfabetismo e apresentamos as questões que orientam a investigação e delimitam os objetivos do estudo. Na segunda seção, discorreremos

sobre os fundamentos teóricos que sustentam a análise, com destaque para os conceitos de alfabetização, letramento e a pedagogia da conscientização. Na terceira seção, detalhamos os procedimentos metodológicos adotados, incluindo os critérios de seleção e análise das produções acadêmicas sobre alfabetização na terceira idade. Na quarta seção, mapeamos as principais produções acadêmicas, catalogadas no Banco de Dissertações e Teses da Capes, revelando tendências e lacunas nas pesquisas sobre o tema. Por fim, nas Considerações Finais, retomamos os principais achados do estudo e indicamos caminhos possíveis para novas investigações e para o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas voltadas às pessoas idosas.

## **Alfabetização, letramento e a teoria da conscientização de Freire**

Com base nas reflexões sobre os altos índices de analfabetismo entre a população idosa, fundamentamos esta pesquisa na teoria da Conscientização, proposta por Paulo Freire (1980; 1996; 2005; 2008), e na teoria do Letramento, com base em Magda Soares (1998; 2003; 2008), dentre outros estudiosos, que discutem a alfabetização e o letramento em uma relação mútua de construção social, cultural e histórica, consideradas como práticas indissociáveis e historicamente situadas. Essas abordagens compreendem o processo de aquisição da leitura e da escrita como um fenômeno social, cultural e político, permeado por contextos de exclusão e pela possibilidade de transformação.

Partimos do princípio de que a Conscientização, segundo Freire (1998), representa a capacidade humana de atuar criticamente sobre sua realidade e agir sobre ela, compreendendo o conhecimento como algo inacabado, contínuo e construído coletivamente. Esse processo se concretiza por meio da linguagem e do diálogo, e torna-se ainda mais significativo quando pensado como um direito de todas as pessoas. Nesse sentido, a perspectiva do Letramento proposta por Soares (1998) amplia essa compreensão, ao enfatizar que não basta decodificar palavras; é preciso apropriar-se da leitura e da escrita como práticas sociais, inseridas na vida cotidiana e dotadas de sentido.

Nesse aspecto, enfatizamos a aproximação entre as teorias da Conscientização (Freire, 1998) e a do Letramento (Soares, 1998), tendo em vista que, conforme ressalta Brito (2007, p. 03), “o letramento decorre dessa participação, da vivência de situações em que o ler e o escrever possuem uma funcionalidade, uma significação” para a vida do sujeito. E nesse processo encontram-se imbricadas relações que surgem a partir da conscientização histórica, social e cultural do indivíduo com a escrita, a qual não se define pela repetição, mas pelo poder de transformação do próprio homem.

Na concepção de Soares (2003), o letramento faz parte da vida do indivíduo que, mesmo analfabeto, marginalizado socialmente e economicamente, vive em uma sociedade na qual a leitura e a escrita permeiam eventos como: ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado; receber cartas que outros leem para ele; ler avisos, bilhetes; utilizar meios tecnológicos; enviar áudios e vídeos em redes sociais; acionar um controle remoto de televisão; acionar números telefônicos para efetuar ligações, dentre outros. Alfabetizar, portanto, é também letrar, possibilitando que o sujeito compreenda o mundo e atue nele de forma crítica, ativa e transformadora, em qualquer fase da vida.

Assim, a realidade referente à problemática do elevado índice de analfabetismo entre as pessoas idosas e a inserção desse grupo populacional nos programas de alfabetização são entendidas como um processo modificado a partir da Conscientização como teoria e prática da libertação. Para Freire (1980), por meio da crença em si mesmo, o homem é capaz de dominar os instrumentos de ação à sua disposição. Em outras palavras, o homem, por suas ações, torna-se agente transformador de seu universo sociocultural e histórico.

É importante ressaltarmos que a apropriação da leitura e da escrita na terceira idade deve ser determinada por uma relação dos indivíduos com o mundo, por um lado, e com a língua escrita, por outro. Isso se reflete no fato de que o indivíduo, ainda que idoso, cujas experiências contribuem para a sua relação com o mundo, é autor de sua própria história. Dessa forma, essa visão também demonstra que a alfabetização, nos postulados freirianos, não é tratada meramente, como sendo:

uma habilidade técnica a ser adquirida, mas como fundamento necessário à ação cultural para a liberdade, aspecto essencial daquilo que significa ser um agente individual e socialmente constituído (Freire; Macedo, 1990, p. 07).

A alfabetização, para Freire (2008), perpassa a pedagogia de sala de aula e o espaço escolar; não se reserva apenas à necessidade de homens e mulheres reafirmarem seu direito e sua responsabilidade de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também se reflete na busca de reconstituir sua relação com a sociedade, agindo sobre ela de forma mais ampla e consciente.

Destacamos que fica implícita, pois, a ideia de que o letramento, conforme assevera Soares (2003), vem sendo, assim, usado para designar as práticas sociais de leitura e escrita, os efeitos sobre uma sociedade ou sobre grupos sociais, além do estado ou condição dos indivíduos ou grupos sociais que são submetidos a essas ações. Lembramos, então, que para um sujeito ser considerado letrado não é preciso somente ser alfabetizado ou ter adquirido a tecnologia da leitura e da escrita. Por outro lado, ser um “sujeito alfabetizado” não significa ser um sujeito letrado, tendo em vista que o “sujeito alfabetizado” é aquele que conhece o código escrito, que passou pelo processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Evidenciamos, com isso, que o indivíduo letrado se refere àquele que vive na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ou seja, é capaz de fazer uso do código escrito para interagir em eventos de letramento constantes na sociedade, sem, porém, necessariamente ser alfabetizado, de acordo com o expresso por Soares (1998).

Nessa perspectiva, ser alfabetizado tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporânea. Os estudos de Letramento vêm apresentando as diferentes instâncias, agentes e procedimentos que, em uma dada cultura, determinam as funções sociais, os valores e as dinâmicas da escrita, que passaram a ser vistas como parte indissociável das práticas e situações próprias de uma sociedade letrada, mas especialmente exigem tomada de consciência (Carvalho, 2010).

Dessa forma, a alfabetização adquire sentido quando vinculada às ações concretas dos sujeitos, que emergem da ressignificação ou reconstrução dos saberes tradicionalmente repassados a grupos historicamente excluídos do acesso ao conhecimento acadêmico-científico e à educação formal. Esses sujeitos, embora afastados da escolarização, trazem consigo um repertório de experiências que, sob uma perspectiva social, enriquecem o processo educativo. Mais do que isso, essas vivências tornam-se potência de ação transformadora, capazes de gerar novos comportamentos e formas de compreender o mundo.

Ressaltamos que é nesse movimento que se consolida o conceito de Conscientização proposto por Freire (1980), segundo o qual o saber não se restringe à mera transmissão de conteúdos, mas se constrói por meio do diálogo, da crítica e da ação transformadora. Como afirma Freire (2005, p. 14), “a consciência se constitui necessariamente como consciência do mundo”, sendo, ao mesmo tempo, apresentação e elaboração desse mundo, por meio do qual o ser humano se “(re)descobre como sujeito instaurador de experiências”.

Como método de Alfabetização, a Teoria da Conscientização considera que o indivíduo refaz criticamente o seu processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas necessidades, representadas pelos aspectos sócio-histórico e cultural. E partindo dessa concepção, destacamos que, segundo Paulo Freire (2005, p 19)

Alfabetizar-se é aprender a ler essa palavra em que a cultura se diz e, dizendo-se criticamente, deixa de ser repetição intemporal do que passou, para temporalizar-se, para conscientizar sua temporalidade constituinte, que é anúncio e promessa do que há de vir.

Em se tratando das habilidades de leitura que devem ser desenvolvidas pelo indivíduo, Kleiman (2007, p. 04) enfatiza que

em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto

de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita.

No entanto, é fundamental que essa competência leitora vá além do domínio técnico e inclua os aspectos sociais da leitura. Ler não é apenas decodificar textos, mas também interpretar criticamente o mundo. Como nos lembra Freire (1996), é por meio da leitura que podemos compreender a realidade em que estamos inseridos e, a partir dessa compreensão, construir reflexões significativas sobre a sociedade e as instâncias que a constituem.

Kleiman (2008) chama a atenção para o fato de que a escola precisa verdadeiramente cumprir a função social, política e cultural de alfabetizar crianças, jovens, adultos. Contudo, acrescentamos à fala da autora que é necessário se preocupar também com a formação alfabetizadora e letrada dos idosos, afinal a escola não pode ignorar o importante papel que assume ao valorizar as potencialidades humanas, em quaisquer de suas faixas etárias. Tampouco, pode ignorar a dívida secular com aqueles que, por muito tempo, foram e continuam sendo excluídos, por não lhes terem sido oportunizada a aquisição da leitura e da escrita nos primeiros anos de vida escolar.

Entretanto, embora reconheçamos o grande papel da leitura e da escrita na vida do homem, não podemos extremar essa importância, tendo em vista que, como salienta Freire (2005, p.20), “nem a cultura iletrada é negação do homem, nem a cultura letrada chegou a ser sua plenitude”. Isso deve ser interpretado a partir do valor que a leitura e a escrita assumem em nossa sociedade, tornando-se condições indispensáveis ou não ao desenvolvimento social, cultural e histórico de determinados grupos ou classes.

## Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com base na revisão de literatura, do estado da arte, desenvolvida, por meio da abordagem qualitativa e dados quantitativos, sobre alfabetização e letramento das pessoas idosas. Para tanto, investigamos as pesquisas de dissertações e teses brasileiras, na área da Educação e da Linguística, produzidas no período de 2010 a 2024.

É importante destacarmos que, de acordo com a Ferreira (2002, p. 257), o Estado da Arte constitui-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, voltada para

o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem investigar o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum, nas palavras de Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 2), o objetivo de “olhar para trás”, que significa rever caminhos percorridos, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento.

Dessa forma, este estudo constitui um tipo de pesquisa em que realizamos um balanço sistemático da produção científica sobre a alfabetização e letramento das pessoas idosas, cumprindo uma função epistemológica crucial, ao permitir que resgatemos criticamente percursos investigativos, identifiquemos contribuições consolidadas e apontemos lacunas para novas investigações.

Esse enfoque justifica o recorte temporal aqui adotado (2010-2024), que dialoga com a lacuna identificada, em minha pesquisa de mestrado, sobre as representações da leitura e da escrita para pessoas idosas em processo de alfabetização (Carvalho, 2010). Na época, a escassez de

estudos sobre o tema fez com que minha dissertação fosse reconhecida como pioneira no estado do Piauí e uma das poucas no Brasil a abordar essa problemática, no âmbito da Linguística e da Educação. Hoje, o interesse por esse tema nos permite traçar um panorama crítico dos avanços e desafios ainda presentes frente à alfabetização de pessoas idosas.

O percurso metodológico, voltado ao mapeamento do Estado da Arte sobre essa problemática investigada, configura-se como um estudo sistemático e análise crítica de teses e dissertações brasileiras, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Escolhemos esse banco de dados por sua abrangência nacional, rigor acadêmico e acesso democrático, reunindo produções *stricto sensu* validadas. Esse banco de dados nos permitiu um recorte do período temporal (2010-2024); da área (Educação/Linguística); e do nível (mestrado/doutorado), essencial para mapear as pesquisas acerca da alfabetização e do letramento das pessoas idosas.

Realizamos o levantamento no primeiro semestre de 2024, focando na produção acadêmica sobre alfabetização e letramento das pessoas idosas, no período recortado. Foram incluídas pesquisas em língua portuguesa de programas de pós-graduação em Letras, Linguística, Linguística Aplicada, Linguagens e Educação, cujos títulos e/ou descritores contivessem as palavras “alfabetização”, “letramento”, “pessoas idosas”, com inclusão dos termos correlatos, variantes plurais e cognatas, combinados com os descritores, tais como “envelhecer”, envelhecimento, terceira idade, leitura e escrita.

Destacamos que foram excluídos trabalhos em outros idiomas, realizados fora do período delimitado ou que não estivessem disponíveis na plataforma. Também desconsideramos pesquisas do tipo revisão de literatura, materiais publicados fora da base da Capes e aqueles não vinculados aos programas de pós-graduação listados.

Nesse sentido, o procedimento central desta investigação consistiu nos seguintes passos: 1. identificação e seleção das produções acadêmicas no banco de dados da Capes, com base nos critérios de inclusão e de exclusão; 2. leitura prévia dos estudos selecionados com base nos títulos e resumos; 3. análise das categorias teórico-metodológicas adotadas nos trabalhos selecionados; 4. exame articulado das múltiplas abordagens sob as quais o fenômeno tem sido investigado para categorização final por eixos temáticos.

Com base nesses critérios, foi-nos retornado um panorama geral de dissertações e teses sobre alfabetização e letramento, nos programas de pós-graduação brasileiros disponíveis no banco de dados analisado. Dessa forma, os dados previamente apresentados exigiram-nos um novo olhar, mais atento e rigoroso, considerando que parte dessas pesquisas não correspondiam de fato ao objetivo deste estudo. Seguimos, então, à uma redefinição de critérios de inclusão e de exclusão, para além do uso de descritores de busca e do recorte temporal estabelecido, desenvolvendo novas filtrações, com base em progressivas leituras dos materiais previamente identificados.

Para tanto, seguindo os passos de Belini e Melo (2022, p. 31), realizamos o

arquivamento e armazenamento das dissertações e teses selecionadas, de modo a procedermos às primeiras análises, a partir dos títulos, dos dados de catalogação, dos sumários e dos resumos em língua vernacular dos trabalhos encontrados e com vistas à delimitação orientada pelos critérios de elegibilidade e inclusão.

Dessa forma, o percurso empreendido nos permitiu um olhar importante do objeto investigado, procurando atender aos objetivos estabelecidos. Por meio da classificação, comparação e categorização das ideias extraídas dos materiais analisados, foi possível conhecermos nuances fundamentais do tema em questão, por meio da percepção de semelhanças, distinções e recorrências de teorias e abordagens metodológicas nos estudos investigados.

Com isso, contemplamos as dimensões históricas, sociais, políticas e culturais envolvidas no fenômeno estudado. E passamos a compreender que este ir e vir de teorias, metodologias e contextos empíricos nos permitiu não apenas catalogar as produções acadêmicas, mas também evidenciar lacunas, tendências e diálogos entre os estudos. Ao mapear percursos e contradições, o trabalho oferece uma visão panorâmica e crítica do campo, destacando tanto os avanços

consolidados quanto os debates ainda em aberto.

## Mapeamento das pesquisas sobre alfabetização e letramento das pessoas idosas

O retrato dos estudos mapeados revela uma trajetória de produção acadêmica crescente e dinâmica sobre a alfabetização de idosos no período investigado, 2010 a 2024. O campo demonstra significativa expansão quantitativa e qualitativa, marcada por transformações nos enfoques teóricos e metodológicos que refletem as demandas sociais e culturais emergentes. Com isso, esse panorama científico ressalta tanto o amadurecimento das discussões quanto os persistentes desafios que emergem no contexto do envelhecimento populacional brasileiro, particularmente frente às desigualdades regionais e à efetividade das políticas públicas, conforme veremos nas descrições a seguir.

## Panorama temporal da produção acadêmica sobre alfabetização e letramento das Pessoas Idosas

Com base na reconfiguração das técnicas de seleção, inclusão e exclusão dos trabalhos científicos bem como na delimitação do objeto deste estudo, foram encontrados 45 (quarenta e cinco) trabalhos, no catálogo de dissertações e teses da Capes, no recorte de 2010 a 2024. Contudo, nem todas os achados correspondiam aos objetivos desta pesquisa ou se apresentavam de acordo com os critérios estabelecidos. Dessa forma, foi necessário um refinamento, o qual nos retornou o total de 27 (vinte e sete) estudos de dissertações e teses.

Ao analisarmos previamente os resultados iniciais, com base nos critérios de inclusão e exclusão, o número de trabalhos foi reduzido para 21 (vinte e uma) pesquisas, as quais de fato corresponderam aos critérios previamente informados, no percurso metodológico. Isso demonstra que, apesar da ampla busca, muitos trabalhos não atenderam aos requisitos específicos, como a escrita em língua vernacular, a língua portuguesa, a associação com programas de pós-graduação em áreas diretamente relacionadas ao estudo (Letras, Linguística, Educação e áreas interrelacionadas conforme já mencionamos), dentre outros. Os trabalhos encontrados encontram-se distribuídos de acordo com o quadro a seguir.

**Quadro 1.** Produção da Pós-Graduação sobre Alfabetização e Letramento das pessoas idosas, período de 2010 a 2024

Ano	Número de Dissertações	Número de Teses	Total
2010	01	00	01
2013	01	00	01
2014	03	00	03
2019	01	01	02
2020	01	00	01
2021	01	03	04
2022	01	01	02
2023	04	02	06
2024	01	00	01
Total	14	07	21

**Fonte:** Elaborado pela autora, levantamento na Plataforma Capes (2024).

Destacamos que dos 21 (vinte e um) trabalhos válidos, é possível observar que a maioria



deles corresponde a dissertações, 14 (quatorze) pesquisas, com um percentual aproximado de 67%, enquanto os estudos de teses totalizam 07 (sete), o que representa cerca de 33% da produção. Esses dados indicam que a produção acadêmica sobre o tema é predominantemente em nível de mestrado, sugerindo um foco maior em investigações mais específicas e locais, como práticas pedagógicas ou programas educacionais, ao invés de investigações mais amplas e teóricas, típicas de pesquisas de doutorado.

Quando observamos a distribuição dos trabalhos ao longo do tempo, percebemos que a produção sobre o tema “alfabetização e letramento de idosos” não foi homogênea. Nos primeiros anos, de 2010 a 2014, a produção foi significativamente menor, refletindo menor prioridade dada a esse tema, na primeira da década do ano 2000. No entanto, a partir de 2015, especialmente nos últimos quatro anos, 2020 a 2024, houve um crescimento substancial no número de pesquisas, o que demonstra uma maior atenção ao tema, provavelmente impulsionada por políticas públicas e discussões sociais relacionadas ao envelhecimento da população. Essa produção de distribuição irregular, com apenas 5 (cinco) dissertações nos primeiros nove anos, 2010-2018, e aceleração significativa a partir de 2019, 16 (dezesesseis) trabalhos (76,2% do total) concentrados no último quinquênio (2019-2024), pode evidenciar a necessidade de um olhar crítico para esses dados, o que deve considerar a necessidade de ampliar as fontes de análises.

Em relação ao esse marco temporal, verificamos dois pontos importantes na produção. O primeiro deles é que, no ano de 2021, foram produzidos 4 (quatro) trabalhos, dos quais 03 (três) são teses. O segundo ponto diz respeito ao ano de 2023, com 06 (seis) estudos, o que representa o ápice quantitativo, com 4 (quatro) dissertações e 2 (duas) teses, sugerindo crescente reconhecimento acadêmico do tema. Esses dois anos juntos respondem por 47,6% da produção total, ao longo desses últimos anos. Em relação a esse marco temporal, ressaltamos que as pesquisas de doutorado só aparecem a partir de 2019, indicando maturação tardia do campo como objeto de investigação doutoral.

É importante também ressaltar que em relação às lacunas e às tendências, identificamos dois vazios significativos: no quinquênio 2015-2019, apenas 3 (três) estudos de mestrado e ausência completa de produção, nos anos de 2011, 2012, 2015 a 2018, o que nos levou a excluir tal período do quadro demonstrativo. Além disso, a tendência recente, 2020 a 2024, mostra média anual de 3,2 trabalhos, contra 0,55 nos anos anteriores, refletindo maior visibilidade dessa temática na agenda educacional brasileira, a partir da segunda década do século XXI.

Um dado importante desta investigação é que nos orienta para estudos futuros diz respeito aos programas de pós-graduação em que foram desenvolvidas as pesquisas analisadas sobre o fenômeno investigado. A análise dos 21 trabalhos demonstra predominância expressiva de pesquisas vinculadas à área da Educação, com 18 (dezoito) estudos (85,7%) nesse campo, enquanto apenas 3 estudos (14,3%), todos de mestrado, foram desenvolvidos em programas de Letras/Linguística. Essa distribuição pode ser compreendida a partir de dois eixos principais: aspectos histórico-institucionais e questões epistemológicas.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre esteve fortemente associada às faculdades de Educação, que possuem maior capilaridade nacional e tradição na formação de professores para esse público. Os estudos sobre a população idosa estão diretamente relacionados às investigações da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Como resultado, a alfabetização e o letramento de idosos são frequentemente investigados sob a ótica pedagógica e curricular, com menor interlocução com teorias linguísticas contemporâneas.

Do ponto de vista epistemológico, essa concentração no campo da Educação reforça uma visão de alfabetização como um desafio didático, focado nos métodos de ensino e na adaptação de materiais. A inexpressividade de estudos na área de Letras/Linguística sugere uma lacuna no aprofundamento de questões discursivas e cognitivas, como a relação entre oralidade, leitura e escrita, bem como acerca da identidade linguística das pessoas idosas.

Apesar dessas limitações, a predominância dos estudos em Educação contribui para o fortalecimento das linhas de pesquisa dedicadas à alfabetização de idosos, promovendo avanços nas metodologias de ensino e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades dessa população. No entanto, para ampliar a compreensão desse fenômeno, é essencial promover uma maior interdisciplinaridade, incorporando perspectivas da

Linguística, da Psicologia e da Neurociência.

A partir da análise dos dados, podemos perceber uma clara tendência de maior envolvimento com o tema nos últimos anos. Esse crescimento reflete um movimento social e acadêmico de valorização da educação para idosos, especialmente considerando a importância do letramento como ferramenta para inclusão social e ampliação da autonomia na velhice. A evolução do número de pesquisas também pode ser vista como um reflexo da crescente conscientização sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação de idosos.

Essa análise quantitativa não só ilumina a evolução da produção científica sobre alfabetização e letramento de idosos, mas também aponta para mudanças significativas nas prioridades acadêmicas e sociais nos últimos anos. Isso sugere uma valorização crescente do tema dentro do campo educacional, além de outras áreas que dialogam com a qualidade de vida e inclusão das pessoas idosas na sociedade contemporânea.

## **Desigualdades regionais e institucionais nas pesquisas sobre alfabetização e letramento das pessoas idosas**

A tendência de valorização acadêmica do tema também pode ser observada na abrangência geográfica das pesquisas realizadas. O Quadro 02 apresenta a distribuição das dissertações e teses por região, revelando desigualdades significativas na produção científica sobre alfabetização e letramento de idosos no Brasil, nas diferentes regiões.

**Quadro 02.** Distribuição Regional das Pesquisas sobre Alfabetização e Letramento das pessoas idosas, período de 2010 a 2024

Região	Estados	Dissertações	Teses	Total (absoluto)	Total (%)
Norte	-	00	00	00	00%
Nordeste	PI, RN, SE	03	01	04	19%
Sul	RS, SC	04	02	06	28,6%
Sudeste	MG, SP	06	03	09	42,9%
Centro-Oeste	GO, MS	02	00	02	9,5%
Total	-	15	06	21	100%

**Fonte:** Elaborado pela autora, levantamento na Plataforma Capes (2024).

A distribuição geográfica das pesquisas sobre alfabetização e letramento de idosos, no período investigado, representa disparidades profundas entre as regiões brasileiras. Enquanto o Sudeste (42,9%) e o Sul (28,6%) concentram a maior parte da produção acadêmica, o Nordeste, embora apresente a maior taxa de analfabetismo nesse grupo populacional (31,4%), responde por apenas 19% dos estudos. Essa disparidade torna-se ainda mais agravante quando constatamos a total ausência dessas pesquisas na região Norte, mesmo diante de índices alarmantes, como os 22% de analfabetismo entre a população idosa na região (IBGE, 2022).

Destacamos que a preponderância do Sudeste se deve, em grande parte, à infraestrutura acadêmica consolidada, maior acesso e financiamento para a pós-graduação e uma tradição consolidada em estudos educacionais, sendo Minas Gerais o principal polo da região, concentrando o total de 7 (sete) trabalhos, 77,8% das pesquisas desenvolvidas na região, com destaque para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em relação à região Sul, o Rio Grande do Sul lidera com 50% da produção regional, especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem se destacado em pesquisas sobre letramento digital. Além disso, Santa Catarina também contribui para o cenário acadêmico, com estudos desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), voltados para a alfabetização de idosos em contextos de multiletramentos e inclusão digital. No Nordeste,

a sub-representação acadêmica revela uma desproporção alarmante entre a demanda social e a produção científica, com apenas 4 (quatro) pesquisas, das quais duas foram desenvolvidas no Rio Grande do Norte, uma no estado do Sergipe, e uma no estado do Piauí. A região Centro-Oeste também apresenta produção reduzida, com apenas 02 (duas) dissertações (9,5% dos estudos), restrita aos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

Como Paulo Freire (1996) já apontava, a educação deve ser um ato de intervenção na realidade, o que exige uma visão crítica das condições sociais e econômicas que dificultam o pleno acesso ao aprendizado em regiões desfavorecidas. Esse retrato regional das pesquisas acerca dessa problemática ressalta a desigualdade na produção acadêmica, reflexo das disparidades estruturais do país, exigindo maior investimento em pesquisa nas regiões periféricas e necessitando de maior articulação entre dados socioeducacionais e produção científica. Certamente, a implementação de políticas que favoreçam a fixação de pesquisadores em áreas menos desenvolvidas contribuirá para maior crescimento social e cultural.

## **Abordagens temáticas e metodológicas nas pesquisas sobre alfabetização e letramento das pessoas idosas**

Ao analisarmos as abordagens temáticas e metodológicas das dissertações e das teses, *corpus* desta pesquisa, identificamos uma variedade de estudos que refletem a complexidade desse campo de investigação. As pesquisas contemplam aspectos linguísticos, sociais, culturais e tecnológicos, contribuindo significativamente para o entendimento das ações de letramento e do processo de alfabetização na terceira idade.

Essas pesquisas apresentam problemáticas, que articulam teorias educacionais, linguísticas e sociais, em que as representações, a memória e a identidade constituem eixos centrais das investigações. Estudos como os de Carvalho (2010) exploram as representações sociais da leitura e da escrita por idosos, demonstrando como esses elementos influenciam sua percepção sobre a alfabetização. Nessa vertente, a identidade desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e de letramento desse grupo populacional, sendo frequentemente analisados em conjunto com experiências familiar e escolar (Goulart, 2014). Além disso, a memória e as narrativas enfatizam as relações intergeracionais nesse processo de aquisição da leitura e da escrita, ressaltando como as interações entre diferentes faixas etárias podem contribuir para o aprendizado e a valorização do indivíduo na terceira idade (Dias, 2014; Moreira, 2022).

Os processos e estratégias de ensino e aprendizagem na alfabetização de idosos são temas recorrentes nas pesquisas. Investigam-se o papel de recursos visuais como facilitadores do aprendizado (Figueiredo, 2024), a apropriação de práticas de numeramento por pessoas idosas alfabetizandas e os materiais didáticos e as atividades escolares direcionadas a esse público (Grossi, 2021). A consciência fonológica e os processos de alfabetização na terceira idade também são explorados, considerando sua relevância para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Mariano, 2023).

A cultura e a tecnologia constituem outro enfoque investigativo em expansão. A crescente inserção das tecnologias digitais na educação tem levado a estudos sobre competências digitais para o aprendizado e possibilitado a construção de práticas culturais mediadas por essas tecnologias (Oliveira, 2023; Machado, 2019; Santos, 2022). Essas pesquisas demonstram como a interação com dispositivos digitais pode facilitar o acesso à leitura e à escrita, ao mesmo tempo em que evidencia desafios, como a adaptação das metodologias e a inclusão digital desse grupo populacional.

Acrescentamos que respeitar a experiência de vida dos sujeitos é um princípio que precisa refletir-se nas estratégias de ensino utilizadas na alfabetização de idosos. Como postula Freire (1980), a conscientização do sujeito sobre sua própria realidade é fundamental para que ele se aproprie de novas experiências.

Os desafios educacionais impostos pelo envelhecimento, como mudanças cognitivas, condições de saúde e limitações físicas e sociais, também têm despertado crescente interesse nas pesquisas sobre o tema. Estudos, a exemplo dos de Machado (2023), abordam o impacto da pandemia da COVID-19 na alfabetização de pessoas idosas, apontando não apenas as desigualdades,

mas também as dificuldades no acesso a ações educativas. Diante dessas questões, torna-se necessária a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas às especificidades desse público.

Outra vertente de estudo identificada abrange as políticas e os programas da alfabetização dessas pessoas, em que são analisadas a efetividade e os impactos dessas iniciativas nacionais e locais, refletindo sobre o papel do poder público na promoção da inclusão educacional dessa população (Ferro, 2019; Cavalcante, 2023). Dentre os desafios enfrentados por programas de alfabetização na terceira idade, revelam-se questões relacionadas à formação de educadores, metodologias de ensino e acesso a materiais adequados.

No que diz respeito aos tipos de pesquisa empregadas, verificamos a preponderância totalizadora das abordagens qualitativas, prevalecendo investigações empíricas híbridas, combinando diferentes perspectivas com ênfase nos estudos de caráter descritivo, exploratório, avaliativo, intervencionista e etnográfico. As investigações priorizam a escuta dos sujeitos, suas experiências e percepções sobre a alfabetização e o letramento, evidenciando um caráter interdisciplinar que combina referenciais da área da Educação, da Linguística, da Psicologia e das Ciências Sociais.

Esses tipos de pesquisa adotados se justificam pelo fato de que se trata de investigações voltadas para dimensões sociais, culturais e intersubjetivas, considerando a alfabetização e o letramento na terceira idade como práticas situadas em contextos específicos. Nesse âmbito, Freire (1996) defende que a educação deve ser concebida como um ato de intervenção no mundo, em que o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelas realidades sociais e culturais dos sujeitos. No contexto da alfabetização de idosos, é essencial que as práticas de letramento considerem as experiências de vida e as especificidades de cada indivíduo.

As técnicas e instrumentos metodológicos dos estudos levantados incluem a aplicação de questionários e entrevistas, a análise de registros de aulas, observação participante, além de intervenções pedagógicas, como oficinas e projetos extraclasse. Estratégias, como a implementação de sequências didáticas adaptadas ao público idoso, também são frequentemente mencionadas como alternativas eficazes para promover o engajamento e a aprendizagem.

Trabalhos recentes apontam para a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que considere fatores, como letramento digital, acessibilidade e inclusão social (Santos, 2022). Entretanto, identificamos lacunas significativas em pesquisas que abordam a alfabetização e o letramento de idosos sob a ótica da Psicolinguística e da Neurociência, áreas que poderiam oferecer contribuições relevantes para o entendimento das especificidades cognitivas, linguísticas e discursivas dessa população.

Destacamos que a integração da Psicolinguística e da Neurociência ao estudo da alfabetização e do letramento de idosos pode oferecer contribuições relevantes para os processos de aquisição e uso da linguagem em idosos, considerando fatores, como memória, atenção e processamento sintático. Além de possibilitar a compreensão das mudanças estruturais e funcionais no cérebro que impactam a aprendizagem e o letramento nessa faixa etária.

Dessa forma, a alfabetização e o letramento de idosos emergem como campos de estudo que exigem abordagens amplas e diversificadas, contemplando não apenas os desafios pedagógicos, mas também as condições sociais e culturais que influenciam o acesso e a permanência desses sujeitos em relação à leitura e à escrita, como defende Soares (1998; 2003). A necessidade de políticas públicas mais efetivas e de formações docentes especializadas apresenta-se como um dos principais desafios a serem enfrentados, reforçando a importância de pesquisas que dialoguem com as demandas dessa população.

A alfabetização e o letramento de idosos configuram-se, portanto, como campos de estudo complexos, que demandam abordagens multifacetadas. Para além dos desafios pedagógicos inerentes ao processo, é imperativo considerar as dimensões sociais e culturais que permeiam o acesso e a permanência dessa população nas práticas de leitura e escrita.

## Considerações finais

A análise das pesquisas científicas *stricto sensu* sobre a alfabetização e o letramento

de pessoas idosas no Brasil, com recorte temporal de 2010 a 2024, revela que o processo de alfabetização, quando compreendido, sob abordagens contemporâneas, à luz de teorias sociais, humanistas e críticas, pode representar uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e social. Tais abordagens contribuem para promover a autonomia, a autoestima e a inclusão, aspectos fundamentais para o exercício pleno da cidadania na terceira idade.

Os resultados deste levantamento indicam que, apesar do crescimento significativo de pesquisas nos últimos anos, especialmente a partir de 2019, ainda persistem disparidades geográficas e institucionais. Enquanto as regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos estudos, o Nordeste, que apresenta os maiores índices de analfabetismo entre idosos, possui uma produção acadêmica ainda incipiente.

Embora frente a essa incipiência, as investigações científicas mapeadas exploram uma diversidade de temas, como representação social, identidade, memória, uso de tecnologias digitais, formação docente e políticas públicas associadas ao multifacetado e complexo processo de alfabetização de idosos. No entanto, essas mesmas pesquisas também reforçam lacunas importantes, especialmente na articulação entre a produção científica e os dados socioeducacionais disponíveis, bem como em relação à integração de saberes oriundos da Psicolinguística e da Neurociência. A escassez de estudos voltados às especificidades cognitivas, emocionais e sociais que caracterizam o envelhecimento revela-se como uma grande preocupação. Em outras palavras, a carência temática voltada às especificidades cognitivas da terceira idade no processo de alfabetização também se mostra como um desafio a ser enfrentado.

Essas constatações apontam para um problema estrutural mais amplo: a dificuldade do sistema educacional em garantir não apenas o acesso, mas, sobretudo, a permanência significativa das pessoas idosas na escola. O baixo tempo de escolarização dedicado por esse grupo etário reflete uma trajetória histórica de exclusão e negação de direitos, que ainda persiste. Reverter esse quadro exige o reconhecimento de que a responsabilidade é compartilhada entre Estado, escola e sociedade, sendo necessária uma ação articulada e comprometida com a justiça social.

Cabe ao poder público a formulação e a implementação de políticas educacionais contínuas, inclusivas e específicas para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que reconheçam o direito à aprendizagem ao longo da vida como um princípio inegociável. À escola, enquanto espaço privilegiado de formação e socialização, compete reorganizar suas práticas pedagógicas, currículos e ambientes, de forma a acolher, escutar e atender às necessidades geradas pelas diferentes etapas do desenvolvimento humano, contribuindo, assim, para a construção de uma educação verdadeiramente democrática, equitativa e intergeracional. A alfabetização de pessoas idosas, nesse contexto, deve ser reconhecida não apenas como uma política educacional, mas como uma política de direitos humanos e de afirmação da dignidade.

É válido enfatizar que a superação do silêncio imposto pelo analfabetismo exige ampliar os investimentos em pesquisas nas regiões menos favorecidas economicamente e socialmente, como o Nordeste brasileiro, e em estados como o Piauí, a fim de reduzir desigualdades históricas e promover uma educação de qualidade para as diferentes faixas etárias. O incentivo à fixação de pesquisadores nessas regiões, aliado a políticas públicas efetivas, pode fortalecer a valorização da educação na terceira idade como um instrumento de dignidade, empoderamento e cidadania, ampliando as possibilidades de construção de um país mais justo, inclusivo e solidário.

Por último, é fundamental reconhecer que, embora esta pesquisa tenha proporcionado uma análise abrangente sobre a alfabetização e o letramento de idosos no Brasil, limitações significativas devem ser consideradas. A amostra de dissertações e teses foi restrita ao período de 2010 a 2024, o que excluiu estudos anteriores que poderiam trazer contribuições valiosas. Além disso, ao concentrar-se em investigações *stricto sensu*, a pesquisa deixou de lado outros estudos como relatos de experiências, artigos científicos, monografias etc. Essas limitações indicam a necessidade de ampliar o escopo de pesquisas dessa natureza, incorporando uma maior diversidade de enfoques e realidades regionais.

## Referências

BELINI, Raimunda Gomes de Carvalho; MELO, Larissa Vitória Oliveira. As contribuições dos estudos linguísticos aplicados ao ensino de leitura. *In*: BELINI, Raimunda Gomes de Carvalho; CARVALHO, Maria Angélica Freire de (Orgs.). **Caminhos da leitura: percursos colaborativos**. Curitiba: Appris, 2022

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 6 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Mapa do Analfabetismo no Brasil**. Brasília: MEC/ INEP, 2003a. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/> Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Relatório do 5º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2024. Brasília, DF: Inep, 2024. 624 p. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano\\_nacional\\_de\\_educacao/relatorio\\_do\\_quinto\\_ciclo\\_de\\_monitoramento\\_das\\_metas\\_do\\_plano\\_nacional\\_de\\_educacao.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quinto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf). Acesso em: 29 jun. 2024.

BRITO, C. M. S. **Os saberes e as práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer de mama**. Teresina, 2009. 95 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina - Pi, 2009.

CAPES – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: jun. 2024.

CARVALHO, Raimunda Gomes de. **As representações da leitura e da escrita para idosos alfabetizando/alfabetizados na terceira idade**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

CAVALCANTE, Maria Cleide Soares. **Políticas de alfabetização para jovens, adultos e idosos: contextos internacionais, nacionais e locais (1990-2020)**. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2023.

DIAS, Silvana Cosmo. **A formação identitária do sujeito idoso: memória e letramento**. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 79, agosto/2002. pp. 257-272. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

FERRO, Maria Margarida de Santana Ferreira. **Projeto AJA-Expansão e os desafios para o enfrentamento do analfabetismo entre jovens, adultos e idosos em Goiânia**. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

FIGUEIREDO, Ysmilla Catalana Oliveira. **As imagens visuais no processo de alfabetização e letramento na educação de jovens, adultos e idosos (EJAI)**. 2024. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2024.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GOULART, Gilmara Mendes. **Narrativas tecidas no letramento familiar: heranças de idosos produtores de textos**. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2014.
- GROSSI, Flávia Cristina Duarte Possas. **“Mas eles tinha que pôr tudo aí, ó! Isso tá errado, uai... seis... eu vou mandar uma carta prá lá, que ele não tá falando direito, não!”: Mulheres em processo de envelhecimento, alfabetizadas na EJA, apropriando-se de práticas de numeração escolares**. 2021. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- IBGE. **Censo Demográfico – 2000**. Educação Resultados da Amostra. Rio de Janeiro, 2000.
- IBGE. **Censo Demográfico – 2010**: Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=793> . Acesso em: maio. 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: maio. 2024.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. PNAD Contínua**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: maio. 2024.
- KLEIMAN, Angela. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In.*: KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 13 out. 2025.
- MACHADO, Cassia Cilene de Almeida Chala. **“Você sabe coisa que eu não sei e eu sei coisa que você não sabe!”: as experiências vividas na/da pandemia de COVID-19 por pessoas idosas em processos de alfabetização da EJA**. 2023. 100 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.
- MACHADO, Leticia Sophia Rocha. **Modelo de competências digitais para m-learning com foco nos idosos (MCDMSÊNIOR)**. 2019. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- MARIANO, Lara Fernandes. **Consciência fonológica de jovens, adultos e idosos no PROAJA – Piauí**.

2023. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

MOREIRA, Larissa Souza. **“Sério, tia, que você é a tia do meu avô?” Relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização.** 2022. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

OLIVEIRA, Karoline Leite Guedes de. **Idosos em rede: a construção de novas práticas culturais mediadas por tecnologias.** 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, Cynara Maria da Silva. **Tecnologias digitais móveis como dispositivo de inclusão digital do idoso.** 2022. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2022.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel; DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452>. Acesso em: 02 out. 2025.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da ANPED. GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.